

“Mais Inglês” para Quem? Perspectivas Outras sobre Inclusão e Plataformização do Ensino

Dione Uester Costa Silva ¹

RESUMO

A tentativa de privatização da escola pública, aliada à plataformização do ensino como estratégia de inserção da ideologia neoliberal, já é uma realidade no contexto educacional do estado de Mato Grosso. O risco de que professores e professoras se tornem apenas “guias” ou “tutores” é iminente. Ademais, o descaso e as injustiças enfrentadas por estudantes com deficiência e com diferentes perfis de aprendizagem tendem a se agravar drasticamente. Diante desse cenário, esta comunicação oral tem como objetivo apresentar minha pesquisa de doutorado, em andamento, que se propõe a investigar o uso da plataforma digital “Mais Inglês” em contextos inclusivos, analisando se e de que forma seus recursos atendem às necessidades de estudantes com diferentes perfis de aprendizagem, incluindo aqueles com deficiências ou dificuldades específicas. Com base nas perspectivas teóricas dos multiletramentos, conforme propostos pelo Grupo de Nova Londres (GNL, 1996), Kalantzis e Cope (2012, 2008, 2005), Jordão (2018), Rojo (2012), bem como nos fundamentos do socioconstrutivismo de Vygotsky (1998), o estudo também busca explorar as práticas pedagógicas mediadas por essa plataforma, com foco nos relatos de professores. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa (Chizzotti, 2006), utilizando métodos como entrevistas, observações e análise documental para a produção de dados. Os resultados preliminares apontam para propostas teórico-metodológicas que possibilitam o aprimoramento dos recursos inclusivos da plataforma, ampliando seu potencial no ensino de língua inglesa em escolas públicas.

Palavras-chave: Plataforma 'Mais Inglês', Ensino-aprendizagem, Multiletramentos, Inclusão, Língua Inglesa.

¹ Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, dione.silva@edu.mt.gov.br.

